

Educação não é jogo de futebol

Antonio Cunha 16/10/84

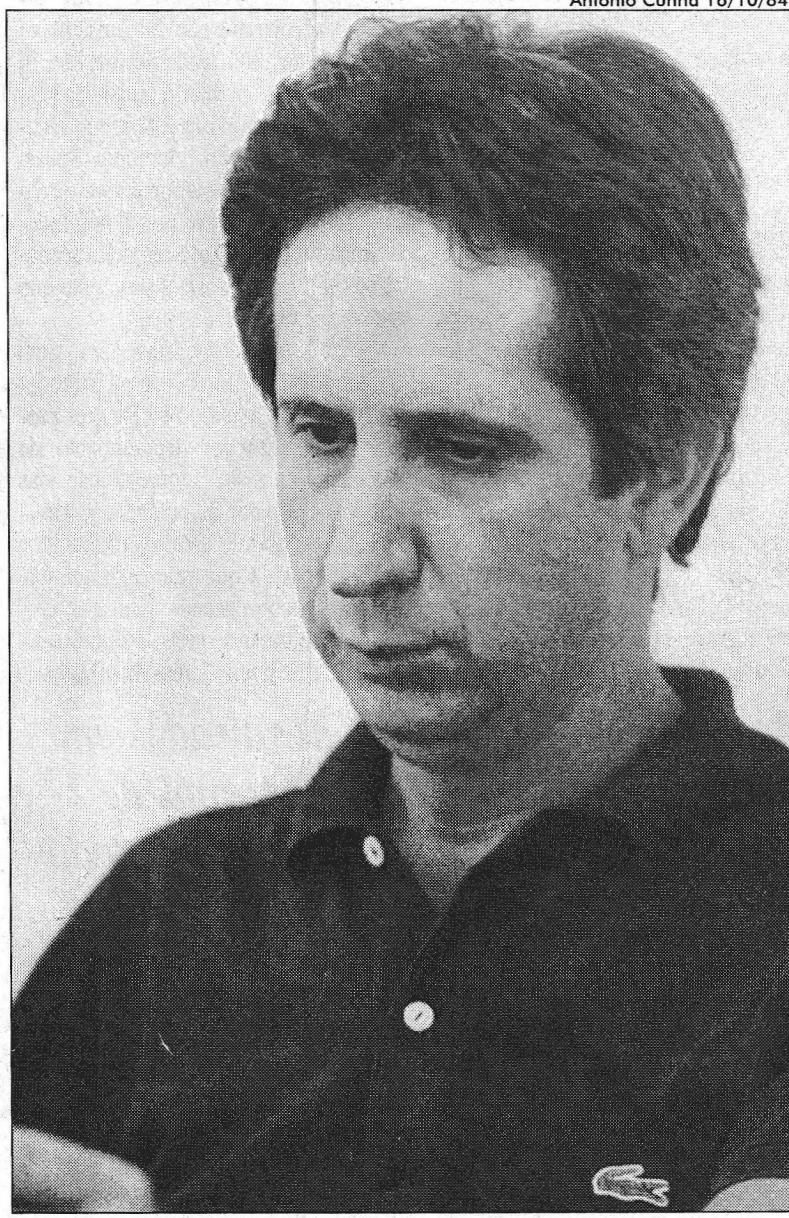
A recuperação de prestígio da escola pública do Distrito Federal nos últimos dois anos tem incomodado os setores conservadores da cidade, que sempre apostaram no declínio da educação gratuita para soerguer instituições lucrativas e manter nas mãos de uma pequena elite o capital humano do conhecimento e da cultura. A reação de um representante do ensino privado aos bons resultados alcançados por alunos da rede oficial e dois sistemas públicos de avaliação (o Sistema de Avaliação do MEC, publicado em 1996, e os resultados da primeira fase do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS) são sintomáticos dessa postura.

No ano passado, o Ministério da Educação apresentou números que apontavam os alunos do DF como os de melhor desempenho no País, em testes de matemática e português aplicados em estudantes de 90 escolas da capital federal: 67 públicas (74,4%), 22 particulares (24,4%) e uma federal (1,2%). É bom lembrar que em avaliações anteriores do MEC, o Distrito Federal sempre se situou entre os três primeiros lugares, mesmo quando não participavam da pesquisa os estudantes da rede particular, procedimento que só passou a ser adotado em 1995.

O grande peso da rede pública no somatório geral de estudantes de 1º e 2º graus do DF (82% dos alunos) e na amostra da pesquisa do MEC serviu, entre outras coisas, para soterrar o mito de que a qualidade do ensino privado é superior à do ensino público. A Secretaria de Educação festejou os resultados do Saeb, sem preocupar-se em antagonizar alunos "privados" e "públicos" e consciente de que as notas alcançadas pelos alunos de Brasília ainda estão longe da qualidade ideal.

Mais recentemente, a UnB divulgou os resultados da primeira etapa do PAS, da qual participaram 20.448 alunos da primeira série do 2º grau das redes pública e particular do DF e de outros estados. O percentual de acertos dos candidatos das escolas públicas e das particulares do Distrito Federal foram quase idênticos (49,79% para os primeiros e 51,62% para os segundos). No primeiro grupo incluem-se os alunos do Colégio Militar de Brasília, única escola federal a participar do processo de seleção. Esse resultado, novamente, demonstrou a paridade entre as duas procedências, surpreendendo a muitos que apostavam no fracasso dos jovens que não tiveram o "privilegio" de estudar em instituições pagas.

Na classificação do PAS, entretanto, os alunos da rede oficial ficaram em situação menos confortável, principalmente em razão do regulamento do programa, que penaliza o



estudante que arrisca na marcação de questões. Pode ser que os alunos da rede pública não tenham sido satisfatoriamente orientados para provas do tipo certo-errado, mas certamente demonstraram ter o mesmo potencial dos demais candidatos.

Considerando que os alunos da rede pública são oriundos das mais diferentes localidades do Distrito Federal, e consequentemente dos diversos estratos sociais, surpreendeu a alguns que jovens de escolas públicas de Ceilândia e do Gama, só para citar dois exemplos, concorreram em pé de igualdade com alunos das escolas particulares do Plano Piloto.

Mas não é só por intermédio dos resultados de avaliações pontuais do MEC e da UnB que se mede a qualidade das instituições de ensino do DF. Se hoje Brasília é referência nacional e internacional na implantação de programas educacionais de sucesso - tais como o Bolsa-Escola e o Projeto de Reintegração de Alunos Repetentes - isto sim é mérito da rede pública de ensino. Se a procura por

vagas na rede pública cresce a cada ano, isto também pode ser creditado à sua qualidade. E, finalmente, a redução gradativa nos índices de evasão e repetência entre os 530 mil alunos das escolas da Fundação Educacional também é um bom síntoma de revitalização dos nossos estabelecimentos de ensino.

À população do Distrito Federal interessa um ensino de qualidade, seja ele público ou particular, para que ela possa fazer a opção

particular, para que ela possa fazer a opção. A Secretaria de Educação do DF continuará se esforçando para oferecer um ensino público cada dia melhor e espera que as entidades privadas façam o mesmo em seus estabelecimentos educacionais.

■ Júlio Gregório Filho é diretor do Departamento de Planejamento da Secretaria de Educação e representante do GDF no PAS